

# Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



JANEIRO 2008 | ANO V | Nº 17

## Sumário

2 | Ambiente Econômico

5 | Relatório Consolidado

TABELAS:

7 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR?

Diminuição (-): 7%;

Estabilidade (=): 61%;

Aumento (+): 32%.

Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa. No boletim são utilizadas primordialmente as informações coletadas nas pesquisas eletrônicas feitas pela internet e, subsidiariamente, informações de outros processos de coletas de dados levados a cabo pelo Núcleo de Turismo da Ebape-FGV e de outras fontes de dados secundários relativos ao setor de turismo e ao panorama econômico brasileiro e mundial em geral.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 e 31 de janeiro de 2008.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 778

Faturamento no 4º trimestre de 2007: R\$ 4,021 bilhões

Faturamento no ano de 2008 (estimativa): R\$ 14,074 bilhões

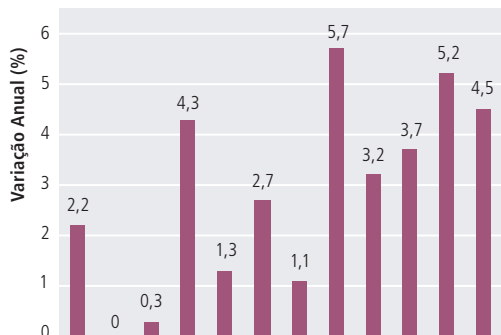
Postos de trabalho: 66.903



# Ambiente Econômico do Turismo

1

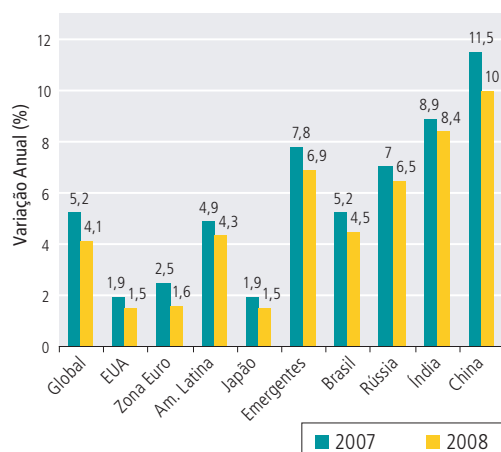
## CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Fonte: IBGE e BACEN  
 (E) Estimativas do BACEN

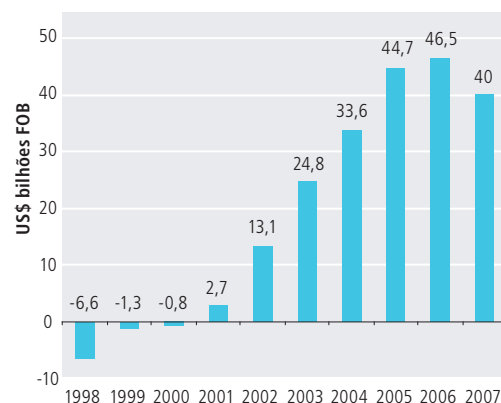
2

## CRESCIMENTO DA ECONOMIA MUNDIAL PREVISÃO PARA 2007 E 2008



3

## SALDOS COMERCIAIS - US\$ BILHÕES FOB Janeiro / Dezembro - 1998 a 1997



Fonte: MDIC

## EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

A evolução recente do comportamento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro mostra movimento errático nos últimos anos. Em 2007, as estimativas iniciais de majoração da economia nacional atingiam 4,5%, mas segundo estimativa do Banco Central, o PIB brasileiro deve ter crescido 5,2% (percentual bastante superior aos constatados em anos recentes, com exceção de 2004, quando atingiu 5,7%) – tal órgão prognostica aumento do PIB de 4,5% para 2008 (sendo antevistas expansões de 4,4% na produção agropecuária, 4,8% na indústria e 4,2% no setor serviços) – ver gráfico 1.

Efetivamente, o desempenho da economia brasileira em 2007 superou, de modo geral, as expectativas, com diversos indicadores apresentando evolução bastante favorável. São vários os fatores que influenciaram o alcance desses bons resultados. No âmbito internacional, isto se deveu ao aquecimento da economia mundial que, nos últimos cinco anos (incluindo 2007), tem apresentado crescimento médio de cerca de 5%, tratando-se do melhor período consecutivo de desempenho econômico em mais de três décadas – ver gráfico 2.

Cabe ressaltar que, para 2008, a perspectiva do FMI é a de que a economia global volte a se expandir (no caso, 4,1%), fato este, em grande parte, atribuído às altas taxas de crescimento apresentadas, há alguns anos, por economias asiáticas, notadamente a China – naquele país, em 2007, o aumento foi de 11,4%, registrando o quinto ano consecutivo de aceleração superior a 10% e um recorde em 14 anos (trata-se da quarta maior economia do mundo, com Produto Interno Bruto - PIB de US\$ 3,47 trilhões) – e Índia.

## BALANÇA COMERCIAL

As exportações brasileiras alcançaram, em 2007, o recorde histórico de US\$ 160,649 bilhões, crescendo 16,6% em relação a 2006. Cabe destacar que, na comparação com 2002, as vendas externas mais que dobraram (+166%), aumentando a receita em mais de US\$ 100 bilhões nos últimos seis anos. Por outro lado, dados também do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) mostram que as importações somaram, em 2007, a cifra também recorde de US\$ 120,610 bilhões (31,5% a mais do que os US\$ 91,351 bilhões referentes a 2006) - as importações cresceram, igualmente, de forma substancial em relação a 2002 (+156%).

A corrente de comércio totalizou, assim, US\$ 281,259 bilhões em 2007, registrando expansão de 22,7% sobre 2006. Ressalte-se que, de 2002 para 2007, tal corrente aumentou em US\$ 173,7 bilhões (também recorde na história do comércio exterior brasileiro). Essa evolução tem se refletido na sucessiva obtenção, ao longo desses anos, de recordes dos saldos da balança comercial brasileira, salientando-se que, em 2007, atingiu US\$ 40 bilhões (prognosticando-se que, em 2008, venha a alcançar US\$ 34 bilhões) – ver gráfico 3.

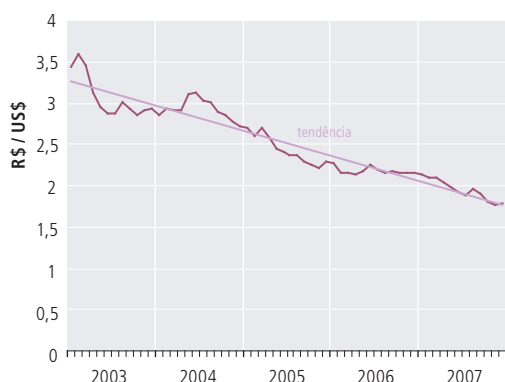
## TAXA DE CÂMBIO DO DÓLAR

Os resultados obtidos no comércio exterior devem levar em consideração, entretanto, as sucessivas quedas das cotações do dólar em relação ao real verificadas nos últimos anos. A cotação do dólar comercial (venda), no dia 1º de janeiro de 2007, era de R\$ 2,133; após oscilar significativamente ao longo do ano, era cotado, em 31 de dezembro, em R\$ 1,777 (o que corresponde a uma queda de 16,7%). Por outro lado, a expansão das importações brasileiras tem sido considerada positiva para o País, uma vez que cerca de 70% das compras externas estão diretamente vinculadas à indústria, correspondendo à aquisição de matérias-primas e máquinas para a modernização do parque industrial – ver gráfico 4.

4

### DÓLAR COMERCIAL VENDA

Taxa de Câmbio Mensal 2003 - 2007

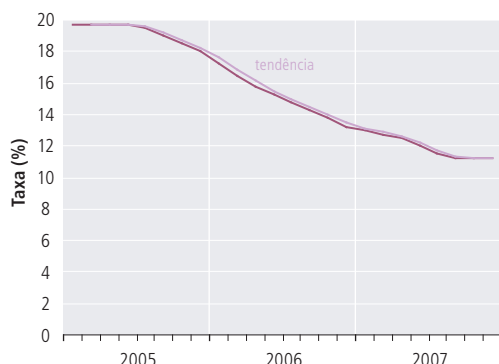


Fonte: BACEN

5

### TAXA DE JUROS SELIC

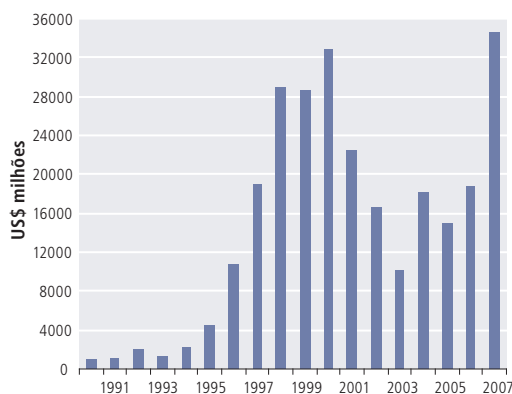
Mai/2005 - Dezembro/2007



6

### INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

1990 - 2007



## INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, referente ao mês de dezembro último teve variação de 0,74%, a mais alta de 2007 e quase o dobro da taxa de novembro (0,38%), significativamente influenciado pela alta dos preços dos alimentos. Com isso, o IPCA encerrou 2007 em 4,46% (1,32 ponto percentual acima do índice de 2006, mas ainda ligeiramente abaixo da meta de inflação de 4,5% estabelecida para o ano). O IPCA de 2007 inverteu a tendência de queda constatada nos últimos anos: 12,53% em 2002, 9,30% em 2003, 7,60% em 2004, 5,69% em 2005, e 3,14% em 2006.

O controle da inflação permitiu a diminuição gradual na taxa de juros da economia (Selic). Em janeiro/2007, o Comitê de Política Monetária fixou a taxa básica em 13%, a qual encerrou o ano em 11,25% (sem viés), patamar mantido nas três mais recentes reuniões do Copom, interrompendo a seqüência de 18 cortes consecutivos no gradual processo de redução, e mantendo uma postura de prudência diante o atual quadro de pressões inflacionárias e da conjuntura macroeconômica mundial – ver gráfico 5.

## RISCO-PAÍS

O Risco-País iniciou 2007 cotado em 193 pontos e encerrou o ano em 222 pontos, com tendência de declínio até meados de junho e reversão a partir de então, atingindo um máximo 252 pontos em novembro, por conta da instabilidade dos mercados financeiros mundiais.

## INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Vale salientar que o fortalecimento da economia nos últimos anos tem atraído a entrada de capital externo. Em 2007, o volume líquido de investimento direto alcançou US\$ 34,6 bilhões, correspondendo a um aumento de 84,3% em relação a 2006 – ver gráfico 6.

## Análise Econômica do Turismo

### TURISMO NO MUNDO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, o número de desembarques internacionais, em 2007, atingiu cerca de 898 milhões (aproximadamente 52 milhões a mais que em 2006, ou seja, +6%), ressaltando-se que o total de desembarques aumentou de 800 milhões para 900 em apenas 2 anos. Os sucessivos crescimentos do número de desembarques internacionais são atribuídos à contínua expansão da economia global nos últimos anos, particularmente nos países emergentes e em desenvolvimento.

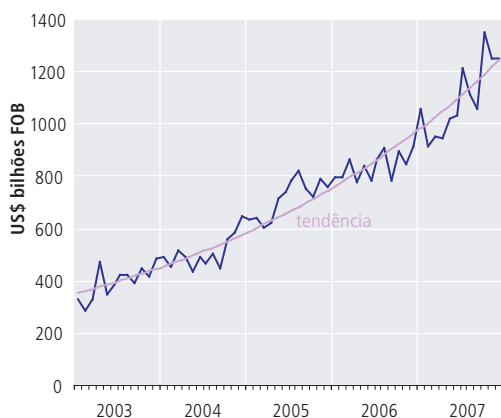
Segundo a OMT, do total de viagens realizadas em 2007, a participação da América do Sul é de 2,2%, e a do Brasil, apenas 0,6%. No entanto, é importante ressaltar que, nos últimos anos, o desempenho do turismo receptivo brasileiro tem obtido resultados bastante satisfatórios no que se refere à entrada de estrangeiros e à geração de divisas.

### TURISMO NO BRASIL

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao País alcançaram, em 2007, o recorde de US\$ 4,953 bilhões, contra US\$ 4,316 bilhões em 2006, representando um incremento de 14,76%. Do outro lado da balança, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 5,764 bilhões, em 2006, para US\$ 8,211 bilhões em 2007 (+42,45%). Tais números indicam que o déficit em 2007 totalizou US\$ 3,258 bilhões, contra US\$ 1,448 bilhão em 2006 (+125%). Cabe destacar que o ponderável incremento da despesa cambial turística é devido, em grande parte, ao fato de maior número de brasileiros estarem aproveitando a valorização do real para viajar e realizar maiores gastos no exterior.

7

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA  
 2003 - 2007



O gráfico mostra que a corrente cambial turística (receita mais despesa) continua crescendo significativamente nos últimos anos, o que mostra o incremento da abertura econômica no setor de turismo. A mesma somou, em 2007, US\$ 13,164 bilhões, contra US\$ 10,080 bilhões em 2006 (+30,60%) – ver gráfico 7.

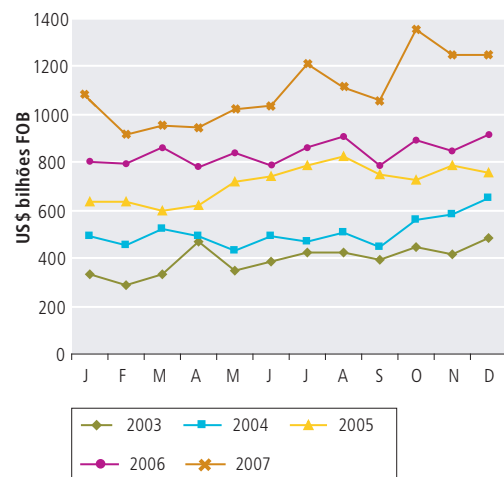
O confronto entre a evolução mensal da corrente cambial turística, no período 2003/2007, mostra que, em nenhum dos anos, o valor registrado em determinado mês superou o correspondente do ano imediatamente posterior, ou seja, os recordes foram (e continuam a ser) batidos sucessivamente, mês a mês – ver gráfico 8.

No que se refere ao total de desembarques internacionais de passageiros (o qual inclui brasileiros retornando do exterior), dados da Infraero mostram que chegaram, em 2007, ao País, 6.445.153 passageiros (+1,22% do que o registrado em 2006: 6.367.179 passageiros), sendo 6.056.219 em vôos regulares (+1,89%) e 388.934 em vôos não regulares (-8,17%).

Quanto aos desembarques em vôos nacionais verificou-se, em 2007, majoração de 7,89% comparativamente a 2006: desembarcaram, nos aeroportos de todo o País, 50.002.469 passageiros, sendo 47.549.518 em vôos regulares (+9,01%) e 2.452.951 em vôos não regulares (-10,06%) – pode-se especular que tal fato se deve, principalmente, à elevação da renda dos brasileiros, ao crescimento da economia e ao acirramento da competição entre as companhias aéreas.

8

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA  
 2003 - 2007



Fonte: BACEN

## Consolidado

### Comparação entre o 4º Trimestre de 2007 e o 3º trimestre 2007

#### FATURAMENTO

O confronto entre o montante faturado em out. - dez./2007 e em jul.- set./2007 revela majoração em 59% do setor de turismo, estabilidade em 35% e redução em 6% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 53%. Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos turismo receptivo (95%), transporte aéreo (92%) e eventos (63%), enquanto que os mais baixos foram detectados em agências de viagens (-1%) e parques temáticos e atrações turísticas (saldo nulo).

#### QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, verificaram-se, igualmente, no 4º trimestre/2007, mudanças substanciais em relação ao quadro de pessoal, em comparação com jul.-set./2007: 71% de indicações de ampliação, 17% de inalterabilidade e apenas 12% de declínio (saldo de 59%, o que corresponde a um aumento do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos ramos transporte aéreo (92%), operadoras (67%) e eventos (52%); por outro lado, os segmentos parques temáticos e atrações turísticas, e turismo receptivo apresentaram os menores saldos (-48% e -2%, respectivamente).

### Comparação entre os 4ºs Trimestres de 2007 e de 2006

#### FATURAMENTO

O faturamento do setor de turismo consultado (778 empresas), em out. - dez./2007, cresceu para 77% do mercado (em relação ao mesmo trimestre de 2006), manteve-se estável para 11% e diminuiu para 12% (saldo de 65%, com variação média de 20%). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos turismo receptivo (saldo de 89%, com variação média do faturamento de 16,7%), transporte aéreo (saldo de 84%, com variação de 35,6%) e eventos (saldo de 76%, com variação de 18,9%), ao passo que o mais baixo foi detectado no ramo agências de viagens (saldo de 26%, com variação média de 3,3%).

#### QUADRO DE PESSOAL

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os quartos trimestres de 2007 e de 2006, observaram-se, no mercado de turismo, 66% de assinalações de expansão, 24% de estabilidade e 10% de contração (saldo de 56%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 84%), operadoras (66%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo foi constatado no ramo hotelaria (saldo de 18%).

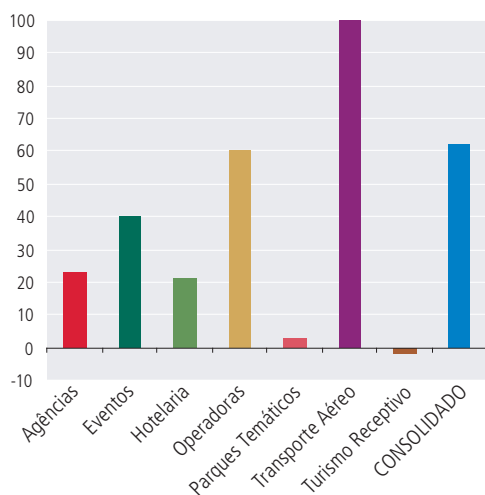
### Previsão para o 1º Trimestre de 2008 em relação ao 4º Trimestre de 2007

#### FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de jan.-mar./2008, comparativamente a out.-dez./2007: 82% de assinalações de majoração contra apenas 9% de decréscimo (saldo de 73%). Os mais elevados saldos são detectados em transporte aéreo (100%) e operadoras (80%), enquanto que os menores saldos foram registrados em eventos (-10%) e parques temáticos e atrações turísticas (-1%).

9

QUADRO DE PESSOAL (saldo de respostas)  
 Previsão para o 1º trimestre/2008 (%)



**QUADRO DE PESSOAL**

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para jan.-mar./2008, em contraste com out.-dez./2007: 66% de indicações de ampliação contra somente 4% de diminuição (saldo de 62%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%) e operadoras (60%), enquanto que parques temáticos e atrações turísticas (3%) e turismo receptivo (-2%) antevêm estabilidade do quadro de pessoal, cabendo ressaltar que nenhum dos segmentos pesquisados vislumbram redução do total de funcionários – ver gráfico 9.

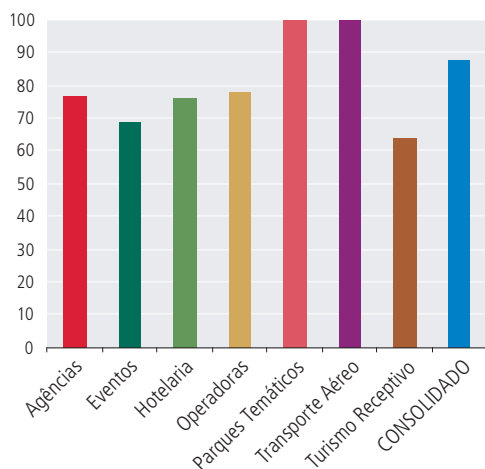
Previsão para 2008 em relação a 2007

**FATURAMENTO**

Majoração do faturamento é esperada para o ano de 2008 (comparativamente a 2007) por todos os ramos turísticos: 90% de indicações de incremento, 8% de estabilidade e somente 2% de redução (saldo de 88%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 17,9%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 24,9%) e parques temáticos e atrações turísticas (100%, com variação média de 22,5%) são os mais otimistas – ver gráfico 10.

10

PREVISÃO DE FATURAMENTO (saldo de respostas)  
 2007/2008 (%)



**QUADRO DE PESSOAL**

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 65% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2007) e de 4%, redução (saldo de 61%). Os saldos mais elevados de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos transporte aéreo (100%), eventos (59%) e operadoras (57%), enquanto que o mais baixo (1%) é verificado no segmento turismo receptivo.

## Retrospectiva

### FATURAMENTO DO ANO DE 2007 X ANO DE 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	92	92	0,0	23,0	21,2
Agências	20	47	27	9,4	18,9	7,0
Eventos	7	81	74	50,1	9,3	4,0
Hotelaria	15	79	64	11,0	11,9	7,8
Operadoras	0	38	38	5,0	29,9	11,3
Parques Temáticos	0	72	72	0,0	10,5	7,6
Receptivo	18	81	63	10,3	20,7	14,9
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>79</b>	<b>72</b>	<b>5,0</b>	<b>19,0</b>	<b>14,7</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	<b>84</b>
Agências	14	39	<b>25</b>
Eventos	8	72	<b>64</b>
Hotelaria	29	62	<b>33</b>
Operadoras	12	79	<b>67</b>
Parques Temáticos	0	65	<b>65</b>
Receptivo	16	15	<b>-1</b>
<b>Consolidado</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>61</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## Retrospectiva

### FATURAMENTO DO 4º TRIMESTRE DE 2007 X 4º TRIMESTRE DE 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	84	0,0	38,7	35,6
Agências	19	45	26	10,0	11,5	3,3
Eventos	8	84	76	25,3	24,9	18,9
Hotelaria	17	72	55	12,0	15,4	9,0
Operadoras	0	39	39	25,0	23,6	9,1
Parques Temáticos	28	72	44	17,0	11,4	3,4
Receptivo	5	94	89	23,9	19,0	16,7
<b>Consolidado</b>	<b>12</b>	<b>77</b>	<b>65</b>	<b>7,0</b>	<b>27,0</b>	<b>20,0</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	<b>84</b>
Agências	15	43	<b>28</b>
Eventos	7	69	<b>62</b>
Hotelaria	10	28	<b>18</b>
Operadoras	12	78	<b>66</b>
Parques Temáticos	28	52	<b>24</b>
Receptivo	19	64	<b>45</b>
<b>Consolidado</b>	<b>10</b>	<b>66</b>	<b>56</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

4º TRIMESTRE/2007 X 3º TRIMESTRE/2007

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	92	<b>92</b>	0	92	<b>92</b>
Agências	15	36	<b>21</b>	33	32	<b>-1</b>
Eventos	6	58	<b>52</b>	8	71	<b>63</b>
Hotelaria	27	58	<b>31</b>	2	15	<b>13</b>
Operadoras	11	78	<b>67</b>	2	37	<b>35</b>
Parques Temáticos	61	13	<b>-48</b>	47	47	<b>0</b>
Receptivo	16	14	<b>-2</b>	2	97	<b>95</b>
<b>Consolidado</b>	<b>12</b>	<b>71</b>	<b>59</b>	<b>6</b>	<b>59</b>	<b>53</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Momento atual

INVESTIMENTOS PREVISTOS NO TRIMESTRE DE OUT.-DEZ./2007

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	<b>17,0</b>
Agências	18	82	<b>64</b>	<b>2,8</b>
Eventos	34	66	<b>32</b>	<b>3,8</b>
Hotelaria	22	78	<b>56</b>	<b>5,9</b>
Operadoras	0	100	<b>100</b>	<b>6,1</b>
Parques Temáticos	34	66	<b>32</b>	<b>6,7</b>
Receptivo	31	69	<b>38</b>	<b>2,2</b>
<b>Consolidado</b>	<b>10</b>	<b>90</b>	<b>80</b>	<b>11,0</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO DA PESQUISA

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	5	62	<b>57</b>
Eventos	17	56	<b>39</b>
Hotelaria	10	56	<b>46</b>
Operadoras	0	80	<b>80</b>
Parques Temáticos	0	99	<b>99</b>
Receptivo	0	99	<b>99</b>
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>82</b>	<b>78</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Perspectiva

1º TRIMESTRE/2008 X 4º TRIMESTRE/2007

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0	100	100
Agências	7	30	<b>23</b>	9	67	58
Eventos	15	55	<b>40</b>	45	35	-10
Hotelaria	4	25	<b>21</b>	22	62	40
Operadoras	11	71	<b>60</b>	0	80	80
Parques Temáticos	25	28	<b>3</b>	50	49	-1
Receptivo	16	14	<b>-2</b>	16	83	67
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>66</b>	<b>62</b>	<b>9</b>	<b>82</b>	<b>73</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



## SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 6 MESES

Segmento	Opinião (%)		Saldo
	Retração	Expansão	
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	1	81	<b>80</b>
Eventos	2	94	<b>92</b>
Hotelaria	5	69	<b>64</b>
Operadoras	0	79	<b>79</b>
Parques Temáticos	0	99	<b>99</b>
Receptivo	16	84	<b>68</b>
<b>Consolidado</b>	<b>2</b>	<b>88</b>	<b>86</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## Perspectiva

### ANO DE 2007 X ANO DE 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	24,9	24,9
Agências	1	78	77	16,1	17,8	13,7
Eventos	6	75	69	8,1	22,9	16,7
Hotelaria	4	80	76	6,3	10,9	8,5
Operadoras	0	78	78	0,0	17,6	13,7
Parques Temáticos	0	100	100	0,0	22,5	22,5
Receptivo	18	82	64	20,0	25,8	17,6
<b>Consolidado</b>	<b>2</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>4,0</b>	<b>20,0</b>	<b>17,9</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	7	31	<b>24</b>
Eventos	5	64	<b>59</b>
Hotelaria	7	21	<b>14</b>
Operadoras	11	68	<b>57</b>
Parques Temáticos	0	41	<b>41</b>
Receptivo	16	17	<b>1</b>
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>65</b>	<b>61</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



Ministério  
do Turismo



boletim@embratur.gov.br  
www.turismo.gov.br/dadosefatos

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Turismo da Ebape - FGV composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor Ebape), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Adonai Teles, Leonardo Siqueira, Paulo C. Stilpen, João Evangelista e Saulo Barroso Rocha. Diagramação: Ana Luisa Barbosa. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).

